

# ASI: "Policial Adriel delata universitários" denuncia Dieb

"Não acredita na desativação da ASI— Assessoria de Segurança e Informação pela UFRN enquanto o policial Adriel Lopes Cardoso estiver à frente do órgão, pois, ele próprio disse-me em certa oportunidade, que não presta contas de seu trabalho ao Reitor, tendo em vista ser ligado diretamente ao MEC" A declaração e do estudante de arquitetura e vereador Sérgio Dieb que também denunciou ter sofrido pressões por parte da ASI, como também cerca de 20 estudantes que em 77 ocupavam cargos nos diretórios acadêmicos da Universidade.

O estudante disse ter sido intimado várias vezes pela Polícia Federal, segundo ele por interferência da ASI, tendo em vista os telefonemas do então superintendente Hugo Póvoa, para o chefe da assessoria, Adriel Lopes, por ocasião dos interrogatórios.

## INÍCIO

"Primeiro contato que mantive com a ASI foi em 1976,—apesar de saber da sua existência desde 1970, quando era aluno do curso de engenharia —, na oportunidade, o policial Adriel Lopes Cardoso se apossou de um documento que estava sendo por mim distribuído, durante um encontro da Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura, que reunia universitários de todo o Nordeste". Dieb disse que o material nada tinha de subversivo, como pensava o sr. Adriel Cardoso, pois uma cópia foi encaminhada ao reitor Domingos Lima. "Deixei o material sobre uma cadeira e notei que uma pessoa estranha estava retirando um exemplar. Procurei saber quem era, sendo informado que tratava-se do novo chefe da ASI, que estava chegando para assumir suas funções".

## INTIMAÇÕES

Informou ainda que a partir desse Congresso, a ASI começou a vigiar os passos de todos os estudantes, principalmente os membros de diretórios, que não podiam realizar festas sem a prévia autorização da Assessoria. Também no final de 76, acrescentou Dieb, foram iniciadas as intimações sendo os estudantes advertidos de que tivessem cuidado, pois os diretórios estão repletos de subversivos, e vocês podem se prejudicar", dizia o sr. Adriel Lopes.

"Com a atuação de movimentos estudantis em todo o Brasil, a repressão agravou-se na UFRN, tendo a ASI entrado em polvorosa pois já tinha vetado minha candidatura à presidência do DCE, em 76, e só queria um pé para intimidar os estudantes. Por ocasião do Dia Nacional do Livro, em 77, como não ti

Estudantes no Campus, sendo na oportunidade elaborada uma carta de apoio aos colegas brasileiros atingidos pela repressão. Reivindicávamos anistia ampla geral e irrestrita e apoiavam as entidades democráticas brasileiras — CNBB, OAB, ABI e MDB —, em prol do pleno Estado de direito". Prosseguindo, disse Dieb: "Foi a gota d'água. A partir daí os estudantes começaram a ser perseguidos pela ASI — há época eu era vice-presidente do Centro de Tecnologia — que os encaminhavam para a Polícia Federal. Fui intimado várias vezes, juntamente com cerca de 20 colegas, que não quero citar nomes porque não tenho autorização.

## V E T O

Dieb falou também do voto à sua candidatura a presidência do DCE, em 76 ao que não teve direito a defesa. Segundo ele ao tomar conhecimento do fato, procurou o então reitor Domingos Gomes e Lima, sendo recebido a resposta de que a proibição havia sido em decorrência de suas ligações com o MDB e organização comunistas internacionais. Disse ainda Dieb que foi comunicado pelo Reitor que não teria direito à defesa, pois, segundo Domingos Gomes, sua candidatura havia sido vetada pelo Regimento Interno da UFRN, que tinha poderes idênticos ao Decreto 477.

## SACADO

"Depois disse, a ASI ficou em contato permanente com a Polícia Federal, que certo dia retirou-me da sala de aula para interrogatórios. Procurei o Reitor para comunicar o fato, pois havia sido sacado da sala de aula dele recebendo a resposta de que iria tomar providências, o que não fez. Fui chamado pela Polícia Federal em três ocasiões, tudo por conta do policial Adriel Lopes Cardoso".

## DIÓGENES

Para Sérgio Dieb "não adianta o reitor Diógenes da Cunha Lima dizer que a ASI não vai mais ter aspecto policial, enquanto Adriel Cardoso continuar na função de chefe, tendo em vista que este policial continuará vigiando as ações dos alunos professores e funcionários da UFRN, o que vem a desminter, na prática, seus pronunciamentos".

Encerrando, falou que se o Reitor diz que a necessidade da ASI se prende ao fato da informação, "sugiro ao Magnífico Reitor que se tiver poderes para tanto, desative a ASI e busque as informações de que precisa junto aos diretórios acadêmicos, DCE e associações de professores e funcionários, pois, além do mais, a Assessoria contribui para o baixo nível de ensino, uma vez que não permite segurança ao professor que poderá ser